

MANUAL DO ALUNO

# DISCIPLINA TÉCNICAS DE CÁLCULO E CONTABILIDADE

Módulo 3

República Democrática de Timor-Leste  
Ministério da Educação



## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

MANUAL DO ALUNO - DISCIPLINA DE TÉCNICAS DE CÁLCULO E CONTABILIDADE  
Módulo 3

### AUTOR

ZULMIRA TEIXEIRA

COLABORAÇÃO DAS EQUIPAS TÉCNICAS TIMORENSES DA DISCIPLINA  
XXXXXXX

COLABORAÇÃO TÉCNICA NA REVISÃO



### DESIGN E PAGINAÇÃO

UNDESIGN - JOAO PAULO VILHENA  
EVOLUA.PT

### IMPRESSÃO E ACABAMENTO

XXXXXX

### ISBN

XXX - XXX - X - XXXXX - X

### TIRAGEM

XXXXXXX EXEMPLARES

### COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

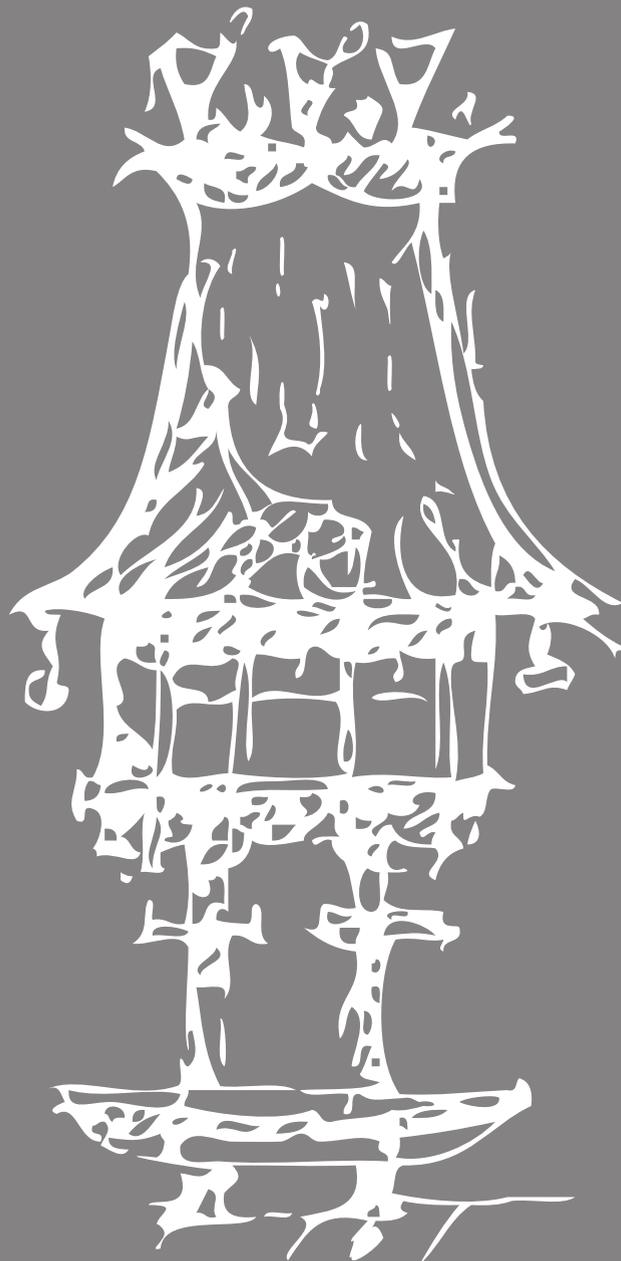
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE TIMOR-LESTE  
2014



## Índice

<b>Código de Contas e Normas Contabilísticas .....</b>	<b>5</b>
Apresentação .....	6
Objetivos de aprendizagem .....	6
Âmbito de conteúdos .....	7
<b>Principal objetivo da Contabilidade .....</b>	<b>8</b>
Considerações gerais .....	8
A Normalização Contabilística .....	12
<b>Representação da conta .....</b>	<b>13</b>
<b>Regras de movimentação das contas .....</b>	<b>15</b>
<b>Balancete de Verificação .....</b>	<b>30</b>
<b>Apuramento do resultado líquido do período .....</b>	<b>32</b>
<b>Balancete Final .....</b>	<b>34</b>
<b>Balanço e demonstração dos resultados por naturezas .....</b>	<b>36</b>
<b>Código das contas (cc) .....</b>	<b>39</b>
<b>Propostas de trabalho .....</b>	<b>46</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>50</b>







# Código de Contas e Normas Contabilísticas

Módulo 3

## *Apresentação*

No presente módulo, pretende-se que os alunos reconheçam a importância da conta como instrumento operativo que permite registar as centenas de operações que a empresa todos os anos realiza nos contactos com terceiros.

É também objetivo a análise sintética da evolução histórica da contabilidade para que se possa chegar à conclusão da necessidade e da importância da existência de normalização contabilística.

Após a introdução do conceito do modelo contabilístico, deverão ser analisados os princípios contabilísticos fundamentais.

Devem, igualmente, ser analisados e interpretados os requisitos básicos a que toda a informação deve obedecer para que se possa ter uma imagem verdadeira e fiel do património da empresa.

Deverão analisar-se vários modelos de balanços.

Será importante fazer a distinção entre demonstrações de resultados por naturezas e por funções, quer quanto às rubricas componentes, quer quanto à sua finalidade. Outra peça a analisar é o Anexo já que dele constam explicações que completam as informações constantes do Balanço e da Demonstração de resultados.

## *Objetivos de aprendizagem*

- Identificar as partes integrantes da conta;
- Distinguir débito de crédito;
- Calcular saldos;
- Classificar os saldos quanto à sua natureza;
- Distinguir estática de dinâmica patrimonial;
- Reconhecer as regras de movimentação de contas;
- Executar lançamentos contabilísticos
- Definir a noção de razão;
- Distinguir custos de proveitos;
- Elaborar balancetes de verificação e balancetes finais;
- Apurar o resultado líquido do exercício;



- Elaborar demonstrações de resultados;
- Interpretar dados constantes do balanço e da demonstração de resultados;
- Interpretar os princípios contabilísticos fundamentais;
- Reconhecer os requisitos básicos da informação contabilística;
- Distinguir contas do balanço, de contas de custos e proveitos e de contas de resultados;
- Comparar a estrutura das demonstrações financeiras básicas;
- Apurar o resultado líquido do exercício;
- Identificar o percurso entre um balanço inicial e um balanço final;
- Elaborar demonstrações de resultados;
- Interpretar dados constantes do balanço e da demonstração de resultados.

## *Âmbito de conteúdos*

### **1. Código das contas (CC)**

- 1.1. Disponibilidades
- 1.2. Terceiros
- 1.3. Existências
- 1.4. Imobilizado
- 1.5. Capital, Reservas e Resultados Transitados
- 1.6. Custos
- 1.7. Proveitos
- 1.8. Resultados

### **2. Lançamentos contabilísticos**

- 2.1. Debitar e Creditar
- 2.2. Operações com as contas



# Principal objetivo da Contabilidade

## *Considerações gerais*



A Contabilidade tem o compromisso e a necessidade de bem informar. Trata-se de uma ciência tão antiga quanto a civilização. Tem passado por fases de progresso, literário e doutrinário, como mostra o passado, a história. Não obstante,

apenas no Século XX, pressionada pela necessidade de bem informar, os estudiosos e pesquisadores preocuparam-se em identificar e formalizar de uma maneira prática e objetiva os princípios que a regem e fixar normas e regras para a efetiva aplicação.

Tal acontecimento ocorreu em face da exigência dos utilizadores das informações da contabilidade e representam um grande avanço no estudo e na aplicação dos conhecimentos técnicos da contabilidade, possibilitando a identificação e fixação de normas. Tem sido, portanto, preocupação universal e generalizada quer por contabilistas, pesquisadores ou líderes da classe da contabilidade.

Os princípios são inerentes à própria ciência da contabilidade e existem independentemente do desejo ou da escolha por parte de todos aqueles envolvidos – pesquisadores, contabilistas ou profissionais -. Referidos princípios precisam ser identificados e respeitados para que a contabilidade possa atingir os objetivos, colocando à disposição dos utilizadores informações da contabilidade úteis e relevantes, capazes de suprir as necessidades dos que delas têm carência.

Através de informações aos utilizadores das demonstrações da contabilidade, proprietários, sócios, acionistas, credores, financiadores, investidores, fornecedores, governos, empregados e à sociedade, em geral, a contabilidade realiza os objetivos a que se propõe.

As Informações da contabilidade devem ser elaboradas rigorosamente de acordo com as normas vigentes que deverão estar subordinadas aos Princípios da Contabilidade.

As demonstrações da contabilidade são, geralmente, elaboradas de forma sintética e para maiores esclarecimentos deverão ser divulgadas de forma analítica, através de



notas explicativas que deverão prestar esclarecimentos contemplando, no mínimo: os princípios e normas adotadas e eventuais mudanças de critérios, que alterem a uniformidade da aplicação das normas, em relação ao exercício anterior, justificando-as. A contabilidade realiza os seus objetivos por meio de informações aos utilizadores e das demonstrações da contabilidade. Tais informações possuem características próprias, que as definem e tornam úteis as reais finalidades de informar. Para tanto, tais características devem assemelhar-se às dos princípios e normas da contabilidade sendo, portanto, componentes que tornam útil a informação no momento de se fazer a opção quanto a divulgação de um facto da contabilidade.

As informações da contabilidade são consequências da aplicação dos princípios ou normas da contabilidade a que se subordinam, não podendo, portanto, contrariar os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

O principal objetivo da contabilidade é o seu utilizador, interno e externo. Pouca importância terá uma informação da contabilidade se a utilidade a que se destina é nula. A informação da contabilidade é um instrumento para a tomada de decisões, portanto, deve atender a todos os objetivos a que se destina.

A moderna contabilidade deve ser estruturada visando ser um instrumento de informação, decisão e controle, fornecendo informações capazes de atender plenamente os objetivos dos utilizadores.

A contabilidade vale pela necessidade de prover o utilizador a tempo com informação correta e útil. Para que a característica de utilidade seja mantida ao longo do tempo nas mais diversas práticas, torna-se necessário que todos os envolvidos com a ciência da contabilidade tenham em mente a figura do utilizador como o grande objetivo.

A contabilidade, desde a mais remota existência, vincula-se à sociedade e evoluem juntas, à medida que a sociedade procura na contabilidade as mais variadas informações, o que importa em se afirmar, que sem quaisquer dúvidas a contabilidade é um componente social.

Por ser uma ciência social, a contabilidade sofre influências do meio em que opera e deve ser adaptada ao contexto das mudanças sociais, políticas e económicas, sem prejudicar seu propósito que é o de atender bem a todos os vários utilizadores da informação da contabilidade.



*“A função básica da Contabilidade é a de acumular e comunicar informações essenciais para o entendimento das atividades de uma empresa.”, Segundo Accounting and Reporting Standars for Corporate Financial Statements – 1957 – Revision.*

Os objetivos da contabilidade podem materializar-se por meio da observação da realidade e transcendem os princípios e normas. O primeiro enfoque a definir concentrou-se no cálculo e na apresentação do lucro líquido resultante de regras específicas de realização e vinculação num balanço que relacionasse o período corrente a períodos futuros.

Algumas abordagens fundamentam o estabelecimento dos objetivos da ciência da contabilidade:

- Fornecer aos utilizadores um conjunto básico de informações que deveria atender igualmente bem a todos;
- Fornecer cadastro de informatizações diferenciadas para o tipo de usuário (utilizador);
- Construir um arquivo básico de informação da contabilidade que possa ser utilizado de forma flexível por qualquer utilizador.

A função da contabilidade não se alterou ao longo do tempo mas os tipos de utilizadores e as formas de informações que eles têm procurado tem evoluído substancialmente.

Para atender às necessidades dos utilizadores seria necessário um estudo de modelo decisório de cada tipo de tomador de decisão, sabendo-se que a informação da contabilidade disponível poderá também influenciar o modelo de decisões do utilizador, ou seja, seria necessário:

- Estabelecer qual a função que se deseja maximizar;
- Coletar e avaliar o tipo de informação utilizada no passado para maximizar a função;

A principal dúvida consiste em determinar se:

- A contabilidade deverá fornecer conjuntos de informação para cada tipo de utilizador; ou
- Fornecer uma única informação relatório, abrangente e detalhada, que será útil para muitos usuários (utilizadores), mas não para todos.

Segundo Hendriksen (1971:104-105), *“O objetivo da Contabilidade é fornecer um conjunto de relatórios financeiros para usuários indeterminados com relação à riqueza, ou relações económicas da empresa.”*



Do ponto de vista teórico, a melhor abordagem seria aquela que determinasse como objetivo da contabilidade o fornecimento de informações específicas para utilizadores específicos, porém, nem sempre isso é possível, por problemas de mensuração da própria contabilidade e restrições do utilizador como o próprio custo do sistema.

*“... a função fundamental da Contabilidade (...) tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover os usuários (utilizadores) das demonstrações financeiras com informações que os ajudarão a tomar decisões. Sem dúvida, tem havido mudanças substanciais nos tipos de usuários (utilizadores) e nas formas de informação que têm procurado. Todavia, esta função das demonstrações financeiras é fundamental e profunda. O objetivo básico das demonstrações financeiras é prover de informação útil para a tomada de decisões económicas...”*

A utilidade da informação da contabilidade é significativamente ampliada quando é apresentada de maneira que permita comparar uma empresa com outra, ou a mesma empresa em diferentes datas. A comparabilidade depende da uniformidade e da consistência.

A uniformidade consiste em eventos iguais e são representados de forma idêntica. A meta de uniformidade estimula a apresentação de demonstrações financeiras por empresas distintas, usando os mesmos procedimentos da contabilidade, conceitos de mensuração, classificação, método de divulgação e formato básico semelhante.

Refere-se, a consistência, ao uso dos mesmos procedimentos da contabilidade por uma empresa de um período para o outro, uso de conceitos e procedimentos de mensuração semelhantes para itens afins nas demonstrações de uma empresa, num dado período, e ao uso dos mesmos procedimentos por empresas diferentes.

A comparabilidade e a neutralidade são consideradas qualidades secundárias e interdependentes das informações da contabilidade.

A materialidade, assim como a relevância, é um atributo que se traduz na capacidade que a informação terá de influenciar - fazer diferença - para o utilizador no seu processo de tomada de decisão.

Quando for tomada uma decisão no sentido de desconsiderar uma determinada informação pelo facto da mesma ser desnecessária ao usuário (utilizador), pode-se afirmar que essa informação não é pertinente e, por este motivo, é irrelevante para o utilizador.



## A Normalização Contabilística

A **Normalização Contabilística** consiste na definição de um conjunto de regras e princípios que visem:

- a. Elaboração de um quadro de contas que devam ser seguidas pelas unidades económicas.
- b. Definição do conteúdo, regras de movimentação e articulação das contas definidas no quadro indicado em a).
- c. Conceção de mapas – modelo para as demonstrações financeiras definidas para as unidades económicas.
- d. Definição dos princípios contabilísticos e dos critérios valor aritméticos que devam ser seguidos na contabilidade das diversas entidades envolvidas.

### Em síntese,

Normalizar, consiste em criar uma metodologia comum, a ser seguida pelas unidades económicas visando, fundamentalmente, a comparabilidade das informações interunidades, a universalidade dos dados recolhidos e a sua compreensibilidade pelos diversos agentes económicos.

A Normalização Contabilística apresenta **Vantagens** em diversos domínios, tais como:

1. **O da empresa:** que poderá mais facilmente comparar os dados obtidos com o de outras empresas do setor.
2. **O do Técnico de Contas:** que terá à sua disposição um instrumento orientador dos procedimentos a adotar.
3. **O dos interessados na situação económica e financeira na empresa:** que facilmente poderão tirar ilações relativas à situação da empresa.
4. **O da Economia Nacional:** que poderá dispor de dados mais exatos que certamente determinarão uma análise mais correta do setor empresarial em estudo.
5. **O da Fiscalidade:** Que disporá de elementos para possibilitar uma maior justiça na tributação das empresas.



## Representação da conta

O património da empresa foi constituído para se movimentar e alcançar benefícios no futuro.

A movimentação do património, tal como um filme, poderá ser visualizada através de uma sequência de imagens que são refletidas mediante a movimentação das contas.



Quando abordamos as demonstrações financeiras, tais como o balanço e as demonstrações dos resultados, é como se o filme parasse para observar determinadas imagens que interessa analisar em determinado momento.

A cada operação realizada pela empresa corresponde a movimentação de duas ou mais contas, como vamos observar.

Por convenção e tradição, a conta apresenta o mesmo traçado do balanço, em dispositivo horizontal, isto é, a forma de um T.

Este traçado permitiu a divisão do espaço relativo aos registos em duas colunas: a coluna da esquerda, ou primeira coluna, e a da direita, ou segunda coluna. À coluna da esquerda deu-se o nome de **DEVE** e à da direita de **HAYER**.

Assim, se uma conta recebe uma inscrição do lado esquerdo, diz-se que está a ser debitada; se a inscrição é feita do lado direito, diz-se que está a ser creditada.

D (Deve)	Título da conta	(Haver) H
1ª Coluna Débitos		2ª Coluna Créditos

À diferença entre a soma dos débitos (D) e dos créditos (C) apresentados por uma conta damos o nome de **saldo**.

- O saldo será devedor (**SD**) se a soma das importâncias na coluna do débito for superior à soma das importâncias na coluna do crédito.

$$D > C \Rightarrow SD$$



- O saldo será nulo (**Snulo**) se a soma das importâncias registadas na coluna dos débitos for igual à soma das importâncias registadas na coluna dos créditos.

Logo:

$$D = C \Rightarrow \text{Snulo}$$

- O saldo será credor (**Sc**) se a soma das importâncias na coluna do débito for inferior à soma das importâncias registadas na coluna do crédito. Logo:

$$D < C \Rightarrow \text{Sc}$$

Em conclusão:

<b><math>D &gt; C \Rightarrow \text{Sd ou seja, } D = C + \text{Ds, isto é,}</math></b>	
<b>D</b>	<b>C</b> <b>+</b> <b>Sd</b>
<b>=</b>	
<b><math>D = C \Rightarrow \text{S nulo ou seja, } D = C, \text{ isto é,}</math></b>	
<b>D</b>	<b>C</b>
<b>=</b>	
<b><math>D &lt; C \Rightarrow \text{Sc ou seja, } C = D + \text{Sc, isto é,}</math></b>	
<b>D</b> <b>+</b> <b>Sc</b>	<b>C</b>
<b>=</b>	



## Regras de movimentação das contas

Relembremos a definição de conta:

**Conta** – é um conjunto de elementos patrimoniais homogêneos, expressos em unidades monetárias.

A primeira questão que se levanta, ao fazer um registo numa conta, é o de sabermos em que coluna teremos de inscrever o valor das extensões que o balanço inicial apresenta. As **extensões iniciais**, apresentadas pelas **contas do ativo**, são registadas no lado esquerdo, ou seja, do mesmo lado em que se encontravam registadas no balanço inicial, em dispositivo horizontal, logo, as Contas do Ativo são debitadas pelas extensões iniciais que apresentam.

As **extensões iniciais** das contas **Capital Próprio e Passivo** são sempre registadas do lado direito, isto é, do mesmo lado em que se encontravam registadas no balanço inicial. Logo, podemos dizer que as contas do Capital Próprio e Passivo são creditadas pelo registo das extensões iniciais que apresentam.

**Em conclusão:**

- As contas do ativo são debitadas pelas extensões iniciais.
- As contas do capital próprio e passivo são creditadas pelas extensões iniciais.

### *Movimentação das contas do ativo*

Como vimos, sendo as contas do ativo debitadas pela extensão inicial, vamos proceder à sua movimentação.

Suponhamos que a conta Depósitos à Ordem de uma determinada empresa apresentava no Balanço Inicial uma extensão de 3 000 USD.

D	Depósitos à ordem	H
Extensão Inicial	3 000,00	



**No dia 10 de janeiro depositaram-se 1 500 USD.**

Como é lógico, o valor da extensão desta conta aumenta, passando para 4 500 USD, como resultado da soma da extensão inicial com o registo a débito de 1 500 USD.

D	Depósitos à ordem		H
Extensão Inicial	3 000,00	Diminuição de Extensão	2 000,00
Aumento da Extensão	1 500,00		

**No dia 15 de janeiro levantaram-se da conta bancária 2 000 USD.**

Esta situação traduz uma diminuição do saldo da conta, que passa de 4 500 USD para 2 500 USD.

Para que esta situação seja visível, deverá creditar-se na conta Depósitos à Ordem.

**Generalizando:**

D (+)	Depósitos à ordem		H (-)
Extensão Inicial		Diminuição de Extensão	
Aumento da Extensão			

Assim:

As contas do Ativo são debitadas pela extensão inicial e pelos aumentos de extensão e creditadas pelas diminuições de extensão.

### *Movimentação das contas do capital próprio e do passivo*

Como vimos, as contas do capital próprio e do passivo são creditadas pela extensão inicial.

Vamos agora analisar como se procede à sua movimentação.

Suponhamos que a conta Fornecedores de uma determinada empresa apresentava, no balanço inicial, uma extensão de 4 000,00 USD.

**No dia 6 de janeiro efetuou-se uma compra, a prazo, no valor de 2 800 USD.**

A dívida da empresa deixa de ser de 4 000 USD para passar a ser de 6 800 USD, isto é, a sua extensão aumentou 2 800 USD, pelo que a conta teve de ser creditada pelo aumento de extensão.



D (+)	Fornecedores	H (-)
	Extensão inicial	4 000,00
	Aumento de extensão	2 800,00

### No dia 13 de janeiro pagou-se ao fornecedor 5 000 USD

Esta situação provoca uma diminuição do valor em dívida ao fornecedor, que passa a ser de 1 800 USD. Para que esta situação seja visível, teremos de debitar a conta fornecedores.

D (+)	Fornecedores	H (-)
Diminuição de Extensão	5 000,00	Extensão Inicial
		Aumento de Extensão
		4 000,00
		2 800,00

### Generalizando:

D (+)	Fornecedores	H (-)
Diminuição de Extensão		Extensão Inicial
		Aumento de Extensão

Assim:

As contas do Capital Próprio e do Passivo são creditadas pela extensão inicial e pelos aumentos de extensão e debitadas pelas diminuições de extensão.

Com o aumento da intensidade do comércio internacional, a partir do século XIV, sobretudo nas repúblicas italianas, foi necessário inventar regras de registo das operações contabilísticas que permitissem a obtenção de informações mais claras e precisas, nascendo assim a **digrafia**.

**Princípio da digrafia** – qualquer operação movimentada pelo menos duas contas, sendo uma debitada e a outra creditada pelo mesmo valor. Se forem movimentadas várias contas, o total das importâncias a débito de uma ou várias contas é sempre igual ao total das importâncias inscritas a crédito de uma ou várias contas.



*Variações permutativas*

Suponhamos que A Decoradora do Norte, Lda., apresentava, em 2012-01-01, o balanço inicial seguinte (valores em dólares):

Balanço de A Decoradora do Norte, Lda., em 2012-01-01

Balanço			
Ativo		Capital Próprio e Passivo	
Ativo não corrente		<b>Capital próprio</b>	
Imobilizado Corpóreo	1 412 000,00	Capital realizado	1 439 000,00
Imobilizado Incorpóreo	50 000,00		
Títulos negociáveis	112 000,00	<b>Total do capital próprio</b>	<b>1 439 000,00</b>
	<u>1 574 000,00</u>		
Ativo corrente		<b>Passivo não corrente</b>	
Mercadorias	504 000,00	Empréstimos obtidos	420 000,00
Clientes	45 000,00		<u>420 000,00</u>
Caixa e Depósitos bancários	151 000,00	<b>Passivo corrente</b>	
	<u>700 000,00</u>	Fornecedores	385 000,00
		Estado e outros entes públicos	30 000,00
			<u>415 000,00</u>
		<b>Total do passivo</b>	<b>835 000,00</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>2 274 000,00</b>	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>2 274 000,00</b>

As operações realizadas por A Decoradora do Norte, Lda., durante o ano de 2012, foram as seguintes (valores em dólares):

1. Levantamentos de dinheiro depositado à ordem no Banco A.....10 000,00
2. Recebimento de um cliente.....13 000,00
3. Compra, a pronto, de mercadorias..... 6 000,00



4. Compra de um computador, com cheque sobre o Banco A..... 7 000,00
5. Depósito à ordem no Banco A..... 4 000,00
6. Compra, a prazo, de mercadorias.....18 000,00
7. Pagamento por cheque a um fornecedor.....5 000,00
8. Empréstimo obtido no Banco A.....20 000,00

As tarefas a realizar pela empresa são:

#### Abrir as contas que figuram no Balanço inicial da empresa

- As contas do Ativo são debitadas pelas respetivas extensões iniciais.
- As contas do Passivo e do Capital próprio são creditadas pelas respetivas extensões iniciais.

#### Registrar em contas as operações realizadas

- Para que tal seja possível, será necessário conhecer, relativamente a cada operação, quais as contas que irão ser movimentadas, qual o valor das respetivas extensões e quais as que vão ser debitadas ou creditadas. É o que se faz no quadro seguinte:

Quadro de registo					
Operações	Contas movimentadas	Ativos e passivos	Extensão	Natureza da variação	A conta é
1	Caixa	Ativo	10 000,00	+	Debitada
	Depósitos à ordem	Ativo	10 000,00	-	Creditada
2	Caixa	Ativo	13 000,00	+	Debitada
	Clientes	Ativo	13 000,00	-	Creditada
3	Mercadorias	Ativo	6 000,00	+	Debitada
	Caixa	Ativo	6 000,00	-	Creditada
4	Imob.Corpóreo	Ativo	7 000,00	+	Debitada
	Depósitos à ordem	Ativo	7 000,00	-	Creditada
5	Depósitos à ordem	Ativo	4 000,00	+	Debitada
	Caixa	Ativo	4 000,00	-	Creditada



6	Mercadorias	Ativo	18 000,00	+	Debitada
	Fornecedores	Passivo	18 000,00	+	Creditada
7	Fornecedores	Passivo	5 000,00	-	Debitada
	Depósitos à ordem	Ativo	5 000,00	-	Creditada
8	Depósitos à ordem	Ativo	20 000,00	+	Debitada
	Empréstimos obtidos	Passivo	20 000,00	+	Creditada

Contas do Ativo

D (+)		Imobilizado Corpóreo		H (-)	
Ei	1 412 000,00				
4)	7 000,00				

D (+)		Imobilizado Incorpóreo		H (-)	
Ei	50 000,00				

D (+)		Títulos negociáveis		H (-)	
Ei	112 000,00				

D (+)		Mercadorias		H (-)	
Ei	504 000,00				
3)	6 000,00				
6)	18 000,00				

D (+)		Clientes		H (-)	
Ei	45 000,00	2)	13 000,00		

D (+)		Caixa		H (-)	
Ei	11 000,00	3)	6 000,00		
1)	10 000,00	5)	4 000,00		
2)	13 000,00				



D (+)		Depósitos à ordem		H (-)	
Ei	50 000,00	1)			10 000,00
5)	4 000,00	4)			7 000,00
8)	20 000,00	7)			5 000,00

D (+)		Outros depósitos bancários		H (-)	
Ei	90 000,00				

### Contas do capital próprio e do passivo

D (-)		Capital		H (+)	
		Ei	1 439 000,00		

D (-)		Empréstimos obtidos		H (+)	
		Ei	420 000,00		
		8)	20 000,00		

D (-)		Fornecedores		H (+)	
7)	5 000,00	Ei	385 000,00		
		6)	18 000,00		

D (-)		Estado e outros entes públicos		H(+)	
		Ei	30 000,00		

Depois de efetuadas estas operações, chegamos às seguintes conclusões:

- Se por uma operação são afetadas contas do mesmo membro do Balanço, a extensão de uma aumenta e a outra diminui pelo mesmo valor. Foi o que aconteceu da primeira à quinta operação.
- Se por uma operação são afetadas contas de membros diferentes do Balanço, então as suas extensões sofrem variações do mesmo sinal e de igual montante. Foi o que aconteceu às sexta, sétima e oitava operações.



No entanto, nenhuma destas operações alterou o valor do património. Este apenas se alterou na sua composição. Estamos agora em condições de dar uma definição de variações permutativas ou qualitativas.

**Variações permutativas ou qualitativas** – são as que resultam de operações que apenas alteram a composição do património da empresa, mas não o seu valor.

Para se proceder à elaboração do Balanço final da empresa, somamos o débito e o crédito de cada uma das Contas e determinamos o seu saldo. E é este saldo que irá figurar no balanço. As contas do Ativo apresentarão, evidentemente, saldo devedor e as do Passivo saldo credor.

Balanço de A Decoradora do Norte, Lda., em 2012-31-12

Balanço			
<b>Ativo</b>		<b>Capital Próprio e Passivo</b>	
Ativo não corrente		<b>Capital próprio</b>	
Imobilizado Corpóreo	1 419 000,00	Capital realizado	1 439 000,00
Imobilizado Incorpóreo	50 000,00	<b>Total do capital próprio</b>	<u>1 439 000,00</u>
Títulos negociáveis	112 000,00		
	<u>1 581 000,00</u>	<b>Passivo não corrente</b>	
		Empréstimos obtidos	440 000,00
Ativo corrente			<u>440 000,00</u>
Mercadorias	528 000,00		
Clientes	32 000,00	<b>Passivo corrente</b>	
Caixa e Depósitos bancários	166 000,00	Fornecedores	398 000,00
	<u>726 000,00</u>	Estado e outros entes públicos	30 000,00
			<u>428 000,00</u>
		Total do passivo	868 000,00
<b>Total do Ativo</b>	<u>2 307 000,00</u>	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<u>2 307 000,00</u>



Como se verifica, o valor do património (capital próprio) não se alterou, continuando a ser de 1 439 000,00 USD.

### *Variações modificativas*

Para que existam variações modificativas ou quantitativas é necessário que sejam movimentadas contas de **custos e proveitos**.

**Proveitos** – são aumentos nos benefícios económicos durante o período económico na forma de influxos ou aumentos de ativos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos no capital próprio, que não sejam os relacionados com as contribuições dos participantes no capital próprio.

**Custos** – são diminuições nos benefícios económicos durante o período económico na forma de exfluxos ou desaparecimentos de ativos ou na incorrência de passivos que resultem em diminuições do capital próprio, que não sejam as relacionadas com as distribuições aos participantes no capital próprio.

As operações que provocam variações modificativas vão permitir a obtenção de um resultado. O resultado provém da comparação entre os custos suportados e os proveitos obtidos durante o período económico considerado.

Como sabemos, a empresa foi constituída com a intenção de obter benefícios económicos no futuro e, portanto, o seu objetivo é a realização de um resultado positivo, isto é, que os proveitos sejam superiores aos custos.

Convirá relembrar que o resultado é obtido na seguinte forma:

$$\text{Resultado} = \text{Proveitos} - \text{Custos}$$

Proveitos > Custos → resultado positivo = lucro

Proveitos = Custos → resultado nulo

Proveitos < Custos → resultado negativo = prejuízo



*Movimentação das contas de Custos e de Proveitos*

Considerando que o Balanço final da empresa em 2012-12-31 é o inicial de 2013-01-01, vamos supor que no período de 2012, a Decoradora do Norte, Lda., realizou as operações seguintes:

1. Venda, a pronto, por 165 000 USD, de mercadorias que haviam custado 85 000 USD
2. Pagamento, em dinheiro, da eletricidade consumida, 1000 USD
3. Juros de depósitos à ordem depositados em conta, 800 USD
4. Pagamento de juros de empréstimos bancários, 15 000 USD
5. Pagamento da renda, água e telefone, por cheque, 10 000 USD
6. Pagamento de impostos, 2 000 USD
7. Desconto de pronto pagamento obtido de um fornecedor, 4 000 USD
8. Pagamento, por cheque, de seguros de acidentes de trabalho, 20 000 USD

**Resolução:**

Operação 1 – A empresa vende a pronto pagamento, por 165 000 USD, mercadorias que lhe haviam custado 85 000 USD.

Por merecer uma atenção especial, far-se-á uma análise mais detalhada desta operação. Esta operação comporta duas fases: a primeira diz respeito à **venda das mercadorias** aos clientes; a segunda, à **saída das mercadorias do armazém** da empresa.

**1ª Fase – Venda das mercadorias**

Se a empresa vende mercadorias por 165 000 USD, está a obter um proveito que é registado numa conta chamada Vendas. Por outro lado, a conta Caixa sofre um aumento de 165 000 USD.

Esta operação provocou:

- um aumento de extensão na conta **Caixa** que é **debitada**;
- um **proveito** que é **creditado** na conta **Vendas**.

D	Vendas	H
		rendimento 165 000,00



D	Caixa	H
	Aumento de extensão 165 000,00	

**Generalizando:**

D	Proveitos	H
	Creditam-se quando a empresa obtém um rendimento	

As contas de proveitos são creditadas sempre que se obtém um ganho.

**2ª Fase – Custo das mercadorias saídas do armazém**

Mas a empresa teve de entregar as mercadorias vendidas aos clientes. A conta Mercadorias sofre uma diminuição de 85 000,00 USD porque as existências em armazém se reduziram. O valor das mercadorias em armazém vai diminuir em 85 000,00 USD, tanto quanto custaram as mercadorias que vendeu, que vai ser registado numa conta chamada **Custo das mercadorias vendidas**.

**Esta operação provocou:**

- uma diminuição da extensão na conta Mercadorias que é **creditada**;
- um custo que é debitado na conta de **Custo das mercadorias vendidas**.

D	Mercadorias	H
	Diminuição de extensão 85 000,00	

D	Custo das mercadorias vendidas	H
Custo suportado 85 000,00		

**Generalizando:**

D	Custos	H
Debitam-se sempre que a empresa suporta um custo		



As contas de custos são debitadas sempre que se suporta um gasto.

**Em resumo:**

Quando se verifica uma venda de mercadorias, há, simultaneamente, um ganho e um gasto, sendo o resultado, que se designa por resultado bruto, igual à diferença entre o ganho obtido e o gasto suportado com a venda.

**Resultado bruto = Vendas – Custos das mercadorias vendidas**

Esta operação e as restantes encontram-se registadas no seguinte quadro:

Quadro de registo						
Ope- rações	Contas movimentadas	Contas do Ativo e passivo	Contas de Custos e Proveitos	Extensão	Natu- reza da variação	A conta é
1	Caixa	Ativo		165 000,00		Debitada
	Vendas		Proveitos	165 000,00	+	Creditada
	CMV		Custos	85 000,00		
	Mercadorias	Ativo		85 000,00	-	
2	Fornecimentos e serviços externos		Custos	1 000,00		Debitada
	Caixa	Ativo		1 000,00	-	Creditada
3	Depósitos à ordem	Ativo		800,00	+	Debitada
	Proveitos e ganhos extraordinários		Proveitos	800,00		Creditada
4	Custos e perdas extraordinários		Custos	15 000,00		Debitada
	Depósitos à ordem	Ativo		15 000,00	-	Creditada
5	FSE		Custos	10 000,00		Debitada
	Depósitos à ordem	Ativo		10 000,00	-	Creditada



6	Custos e perdas financeiras		Custos	2 000,00		Debitada
	Caixa	Ativo		2 000,00	-	Creditada
7	Fornecedores	Passivo		4 000,00		Debitada
	Proveitos e ganhos financeiros		Proveitos	4 000,00	-	Creditada
8	Custos com Pessoal		Custos	20 000,00		Debitada
	Depósitos à ordem	Ativo		20 000,00	-	Creditada

As contas do Ativo, do Capital Próprio e do Passivo e de Custos e Proveitos apresentariam a movimentação seguinte:

#### Contas do Ativo

D (+)	Imobilizado Corpóreo	H (-)
Ei	1 419 000,00	

D (+)	Imobilizado Incorpóreo	H (-)
Ei	50 000,00	

D (+)	Títulos negociáveis	H (-)
Ei	112 000,00	

D (+)	Mercadorias	H (-)
Ei	528 000,00	1) 85 000,00

D (+)	Cientes	H (-)
Ei	32 000,00	

D (+)	Caixa	H (-)
Ei	24 000,00	2) 1 000,00
1)	165 000,00	6) 2 000,00



D (+)		Depósitos à Ordem		H (-)	
Ei	52 000,00	4)			15 000,00
3)	800,00	5)			10 000,00
		8)			20 000,00

D (+)		Outros depósitos bancários		H (-)	
Ei	90 000,00				

Contas do capital próprio e do passivo

D (-)		Capital		H (+)	
		Ei			1 439 000,00

D (-)		Empréstimos obtidos		H (+)	
		Ei			440 000,00

D (-)		Fornecedores		H (+)	
7)	4 000,00	Ei			398 000,00

D (-)		Depósitos à Ordem		H (+)	
		Ei			30 000,00

Contas de Custos

D		Custo das mercadorias vendidas		H	
1)	85 000,00				

D		Fornec. e serviços externos		H	
2)	1 000,00				
5)	10 000,00				



D	Custos com Pessoal		H
8)	20 000,00		

D	Custos e perdas extraordinárias		H
4)	15 000,00		

D	Custos e perdas financeiras		H
6)	2 000,00		

### Contas de Proveitos

D	Vendas		H
		1) 165 000,00	

D	Proveitos e ganhos financeiros		H
		7) 4 000,00	

D	Proveitos e ganhos extraordinários		H
		3) 800,00	



## Balancete de Verificação

As empresas têm interesse em saber se o total das importâncias registadas a débito é igual ao total das importâncias registadas a crédito e, conseqüentemente, se a soma dos saldos devedores é igual à soma dos saldos credores.

Para este efeito, elaboram mensalmente balancetes.

No final do período económico e antes da elaboração do Balanço, a empresa procede à elaboração de dois balancetes:

- O **Balancete de verificação**, antes do apuramento do resultado líquido do período;
- O **Balancete final**, após o apuramento do resultado líquido do período.

O Balancete de verificação é um documento manejável e prático, do qual constam:

- Os títulos de todas as contas utilizadas pela empresa no período;
- Os movimentos acumulados nas contas a débito e a crédito;
- Os saldos apresentados pelas contas utilizadas.

Chama-se de verificação porque:

- a soma de todas as importâncias nele registadas a débito tem de ser igual à soma de todas as importâncias nele registadas a crédito;
- a soma dos saldos devedores tem de ser igual à soma dos saldos credores nele registados.

Para a sua elaboração, seguem-se os seguintes passos:

- Na coluna Débito, escreve-se o total das somas registadas a débito das contas.
- Na coluna Crédito, escreve-se o total das somas registadas a crédito das contas.
- Na coluna Saldos/Devedores, escreve-se o excedente dos débitos sobre os créditos das contas.
- Na coluna Saldos/Credores, escreve-se o excedente dos créditos sobre os débitos das contas.



Balancete de verificação de A Decoradora do Norte, em 2012 -12-31

Contas	Movimento acumulado		Saldos	
	Débito	Crédito	Devedores	Credores
Imob.Corpóreo	1 419 000,00		1 419 000,00	
Imob.Incorpóreo	50 000,00		50 000,00	
Títulos negociáveis	112 000,00		112 000,00	
Mercadorias	528 000,00	85 000,00	443 000,00	
Clientes	32 000,00		32 000,00	
Caixa	189 000,00	3 000,00	186 000,00	
Depósitos à Ordem	52 800,00	45 000,00	7 800,00	
Depósitos a prazo	90 000,00		90 000,00	
Capital		1 439 000,00		1 439 000,00
Empréstimos obtidos		440 000,00		440 000,00
Fornecedores	4 000,00	398 000,00		394 000,00
Estado e outros entes públicos		30 000,00		30 000,00
Custo das mercadorias vendidas	85 000,00			
F.S.E	11 000,00			
Custos com Pessoal	20 000,00			
Custos e perdas financeiras	2 000,00			
Custos e perdas extraordinárias	15 000,00			
Vendas		165 000,00		165 000,00
Proveitos e ganhos financeiros		4 000,00		4 000,00
Proveitos e ganhos extraordinários		800,00		800,00
	2 609 800,00	2 609 800,00	2 472 800,00	2 472 800,00

(Nota: valores em dólares)



## Apuramento do resultado líquido do período

O Resultado líquido apurado pela empresa, no final do período económico, resulta da diferença entre a soma dos proveitos obtidos e a soma dos custos por ela suportados.

Para apurar o resultado líquido do período procede-se da forma seguinte:

1. Saldam-se as contas de **custos** e transfere-se o respetivo saldo para débito da conta **Resultado Líquido do período**.
2. Saldam-se as contas de **proveitos** e transfere-se o respetivo saldo para crédito da conta **Resultado líquido do período**.

Movimentação das contas:

D	C.M.V	H
Ma	85 000,00	85 000,00

D	F.S.E	H
Ma	11 000,00	11 000,00

D	Custos c/Pessoal	H
Ma	20 000,00	20 000,00

D	Custos e P.Financeiras	H
Ma	2 000,00	2 000,00

D	Custos e P.Extraordinários	H
Ma	15 000,00	15 000,00



D		Resultado Líquido		H	
		do período			
	85 000,00		165 000,00		
	11 000,00		4 000,00		
	20 000,00		800,00		
	2 000,00				
	15 000,00				
	<u>133 000,00</u>		<u>169 800,00</u>		

D		Vendas		H	
	165 000,00	Ma	165 000,00		

D		Proveitos e G. Financeiros		H	
	4 000,00	Ma	4 000,00		

D		Proveitos e G. Extraord.		H	
	800,00	Ma	800,00		

**Ma** – Movimento acumulado do balancete de verificação

Como se verifica, A Decoradora do Norte, Lda., obteve um resultado positivo (lucro) de 36 800,00 USD, correspondente ao saldo credor da conta Resultado Líquido do período.

**Resultado líquido do período = 169 800,00 – 133 000,00 = 36 800,00 USD**



## Balancete Final

O Balancete final permite:

- verificar se a soma dos valores apresentados a débito é igual à soma dos valores apresentados a crédito;
- verificar se a soma dos saldos devedores é igual à soma dos saldos credores;
- verificar se todas as contas de custos e proveitos se encontram saldadas;
- saber qual o valor do resultado líquido obtido pela empresa no período contabilístico;
- obter com facilidade o Balanço final da empresa a partir das colunas dos saldos.

De notar, no entanto, que um Balancete certo pode não significar uma escrituração isenta de erros. O Balancete apenas garante a certeza das somas e não dos registos efetuados.

Balancete final de A Decoradora do Norte, Lda., em 2012-12-31

Contas	Movimento acumulado		Saldos	
	Débito	Crédito	Devedores	Credores
Imob.Corpóreo	1 419 000,00		1 419 000,00	
Imob.Incorpóreo	50 000,00		50 000,00	
Títulos negociáveis	112 000,00		112 000,00	
Mercadorias	528 000,00	85 000,00	443 000,00	
Clientes	32 000,00		32 000,00	
Caixa	189 000,00	3 000,00	186 000,00	
Depósitos à Ordem	52 800,00	45 000,00	7 800,00	
Depósitos a prazo	90 000,00		90 000,00	
Capital		1 439 000,00		1 439 000,00
Empréstimos obtidos		440 000,00		440 000,00
Fornecedores	4 000,00	398 000,00		394 000,00
Estado e outros entes públicos		30 000,00		30 000,00



Custo das mercadorias vendidas	85 000,00	85 000,00		
F.S.E	11 000,00	11 000,00		
Custos com Pessoal	20 000,00	20 000,00		
Custos e perdas financeiras	2 000,00	2 000,00		
Custos e perdas extraordinárias	15 000,00	15 000,00		
Vendas	165 000,00	165 000,00		
Proveitos e ganhos financeiros	4 000,00	4 000,00		
Proveitos e ganhos extraordinários	800,00	800,00		
Resultado líquido do período		36 800,00		
	2 779 600,00	2 779 600,00	2 339 800,00	2 339 800,00

Nota: valores em dólares



## Balanço e demonstração dos resultados por naturezas

O Balanço obtém-se das contas do Balancete final da seguinte maneira:

- As contas que apresentam **saldo devedor** aparecerão no **Ativo**.
- As contas que apresentam **saldo credor** aparecerão no **Capital Próprio e no Passivo**

Entidade: A Decoradora do Norte, Lda.

Balanço individual em 2012-12-31

Balanço			
<b>Ativo</b>		<b>Capital Próprio e Passivo</b>	
<b>Ativo não corrente</b>		<b>Capital próprio</b>	
Imobilizado Corpóreo	1 419 000,00	Capital realizado	1 439 000,00
Imobilizado Incorpóreo	50 000,00	Resultado líquido período	36 800,00
Títulos negociáveis	112 000,00		
	<u>1 581 000,00</u>	<b>Total do capital próprio</b>	<u>1 475 800,00</u>
<b>Ativo corrente</b>		<b>Passivo não corrente</b>	
Mercadorias	443 000,00	Empréstimos obtidos	440 000,00
Clientes	32 000,00		<u>440 000,00</u>
Caixa e Depósitos bancários	283 800,00		
	<u>758,800,00</u>	<b>Passivo corrente</b>	
		Fornecedores	394 000,00
		Estado e outros entes públicos	30 000,00
			<u>424 000,00</u>
		<b>Total do passivo</b>	864 000,00
<b>Total do Ativo</b>	<u>2 339 800,00</u>	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<u>2 339 800,00</u>



O balanço apresenta uma visão estática do património, permitindo-nos, num dado momento, conhecer a composição do património (ativo e passivo) e o valor do património (capital próprio).

A intenção dos investidores, ao constituírem o património da empresa, é obterem benefícios económicos e, por isso, o património é visto como uma fonte dinamizadora de rendimentos.

É através da realização de operações de diversa natureza, e de acordo com o ramo de atividade da empresa, que os investidores conseguem alcançar os objetivos a que se propuseram.

É através da **Demonstração dos resultados por naturezas**, como vimos, que podemos analisar como se obteve o resultado líquido do período.

**Entidade:** A Decoradora do Norte, Lda

### Demonstração Individual dos Resultados por naturezas

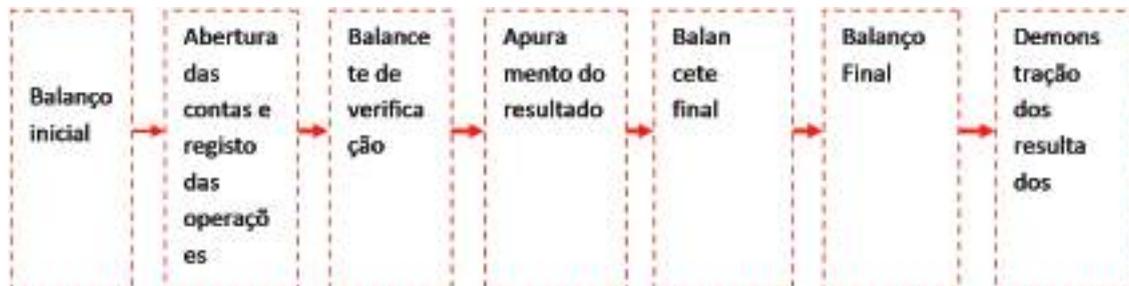
Período findo em 31 de dezembro de 2012

Unidade monetária USD

<b>Proveitos e Custos</b>	
Vendas	+ 165 000,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 85 000,00
Fornecimentos e serviços externos	- 11 000,00
Custos com Pessoal	- 20 000,00
Proveitos e ganhos Financeiros	+ 4 000,00
Custos e perdas Financeiras	- 2 000,00
Resultado antes de amortizações e reintegrações	<u>51 000,00</u>
Resultado operacional	51 000,00
Proveitos e ganhos Extraordinários	+ 800,00
Custos e perdas extraordinárias	<u>- 15 000,00</u>
Resultado antes dos impostos	<u>36 800,00</u>
Resultado líquido do período	<u><u>36 800,00</u></u>



Concluindo, o caminho que seguimos para passar do balanço inicial para o balanço final foi o seguinte:



## Código das contas (cc)

### MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS NO RAZÃO

Fólio do RAZÃO ou “ T”

Débito (D)	Titulo da Conta	Crédito(C)
1º membro		2º membro
<b>Debitar</b> uma conta é		<b>Creditar</b> uma conta é
Inscriver o valor do		inscrever o valor do
lado do débito		lado do crédito

$$\text{SALDO} = | D - C |$$

Assim temos,

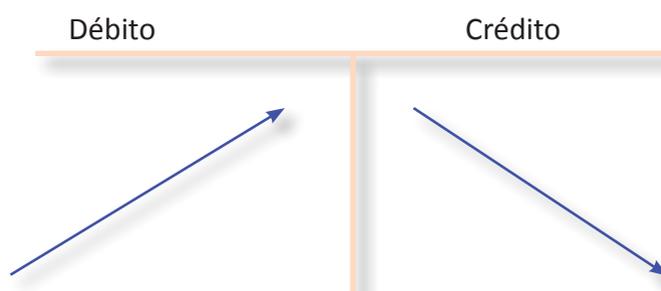
<b>D &gt; C</b>	<b>SALDO DEVEDOR (SD)</b>
<b>D &lt; C</b>	<b>SALDO CREDOR (SC)</b>
<b>D = C</b>	<b>SALDO NULO (SN)</b>

**Conclusão:**

- As **contas de ATIVO** têm sempre Saldo Devedor ou Nulo.
- As **contas de PASSIVO E CAP. PP** têm sempre Saldo Credor ou Nulo.
- As **contas de CUSTOS E PERDAS** têm sempre Saldo Devedor ou Nulo.
- As **contas de PROVEITOS E GANHOS** têm sempre Saldo Credor ou Nulo.

### REGRAS DE MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS NO RAZÃO

**CONTAS DO ATIVO:** Figuram no 1º membro do Balanço



AS CONTAS DO ATIVO : São debitadas pelos saldos iniciais (SI) e aumentos e creditadas pelas diminuições.

### ⇒ CONTAS DO ATIVO

**CAIXA** - inclui as notas de banco e moedas, cheques, vales postais (nacionais e estrangeiros).

**DEPÓSITOS À ORDEM** - regista o movimento das contas bancárias (à ordem) das empresas.

**CLIENTES C/C** – engloba as dívidas a receber pela empresa, resultados da venda de mercadorias e produtos ou de serviços prestados.

**CLIENTES – TÍTULOS A RECEBER** – inclui as letras sacadas sobre os clientes c/c, ou por si endossadas e ainda os extratos de fatura e as livranças.

**EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS** – inclui as dívidas a receber de terceiros, resultantes de empréstimos.

**OUTROS DEVEDORES** – respeita às dívidas de terceiros que não estejam abrangidas pelas contas anteriores.

**MERCADORIAS** – respeita aos bens existentes na empresa com destino à venda e não sujeitos a qualquer transformação no seu seio; no seu preço de custo devem **ser incluídas as despesas adicionais de compra.**

**EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO** – inclui os diferentes elementos patrimoniais que a empresa dispõe para exercer a sua atividade tais como: mesas, cadeiras, estantes, máquinas de escritório, aquecedores, etc.

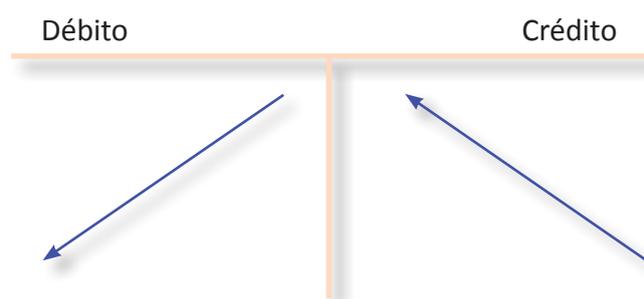
**EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES** – respeita aos edifícios fabris, administrativos e habitacionais, utilizados na atividade.

**EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE** – respeita às aquisições de camionetas, automóveis, motocicletas, etc. para uso da empresa.

**IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS** – inclui elementos patrimoniais sem existência física, tais como trespases, patentes, marcas, alvarás, licenças, concessões, gastos de constituição e de organização da empresa, aumentos de aumento de capital, estudos e projetos.



**CONTAS DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO** : Figuram no 2º membro do Balanço



**AS CONTAS DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO:** São debitadas pelas diminuições e creditadas pelos saldos iniciais (SI) e aumentos.

⇒ CONTAS DE PASSIVO

**FORNECEDORES C/C** – engloba todas as dívidas a pagar, resultantes da aquisição, pela empresa, de bens e serviços, com exceção dos destinados ao imobilizado.

**FORNECEDORES – TÍTULOS A PAGAR** – inclui os débitos a fornecedores que se encontrem representados por letras ou outros títulos de crédito.

**EMPRÉSTIMOS OBTIDOS** – engloba os financiamentos contraídos pela empresa, particulares ou não.

**ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS** – abrange as operações com a Administração Central e Local e ainda com outros organismos públicos, às exceções de transações ou financiamentos.

**OUTROS CREDITORES** – respeita às dívidas para com terceiros, que não estejam contempladas nas contas precedentes.

⇒ CONTAS DE SITUAÇÃO LÍQUIDAS OU CAPITAL PRÓPRIO

**CAPITAL** – para as sociedades, esta conta respeita ao capital nominal subscrito.

Regista, também, o capital fixado dos estabelecimentos individuais de responsabilidade limitada e o capital inicial das empresas públicas.



Para as empresas em nome individual, esta conta compreende não só o capital inicial e adquirido, mas ainda as operações de naturezas financeira com o respetivo proprietário.

**RESERVAS** – são contas em geral à base da retenção de lucros, visando o aumento dos meios de ação das empresas (autofinanciamento), etc.

**RESULTADOS** – esta conta visa o apuramento do resultado de cada exercício económico.

**As Contas de Custos e Perdas**  São debitadas pelos custos e perdas.

**As Contas de Proveitos e Ganhos**  São creditadas pelos proveitos e ganhos.

### ⇒ CONTAS DE CUSTOS POR NATUREZA

**CUSTOS DAS VENDAS** – regista as vendas de mercadorias valorizadas ao preço de custo.

**FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS** – nesta conta são registadas as despesas com a água, luz, telefone, selos postais, combustíveis, gás, material de conservação e reparação de máquinas, de veículos, de instalações, material de expediente, publicidade, rendas, alugueres, remunerações a intermediários, honorários, transportes de mercadorias e de pessoal, deslocações e estadias destes.

**IMPOSTOS** – são aqui registados os impostos e taxas pagos pela empresa ao Estado, Autarquias Locais e outras entidades do Setor Público, com exceção dos impostos sobre os lucros.

**CUSTOS COM O PESSOAL** – nesta conta são registadas as remunerações do empresário ou dos corpos gerentes, os ordenados e salários, o subsídio anual, as remunerações adicionais do trabalho, os encargos sobre as remunerações de conta da empresa (se os houver).

**OUTROS CUSTOS** – regista os custos que não sejam próprios dos objetivos principais da empresa.

**AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO** – regista a depreciação das imobilizações, atribuída ao exercício.

**PROVISÕES EM EXERCÍCIO** – regista as perdas ou despesas prováveis de montante incerto, imputáveis ao exercício.



**CUSTOS FINANCEIROS** – são aqui registados os juros de financiamentos, os encargos com descontos de letras e outros títulos, os descontos de pronto pagamento e outros custos de origem financeira.

### ⇒ CONTAS DE PROVEITOS POR NATUREZA

**VENDAS** – é registado o valor resultante da venda de mercadorias e produtos pela empresa.

**PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS** – regista os rendimentos resultantes de serviços prestados pela empresa e que façam parte dos seus objetivos ou finalidades.

**PROVEITOS SUPLEMENTARES** – nesta conta registam-se os proveitos das atividades que não sejam próprios dos objetivos principais da empresa.

**OUTROS PROVEITOS** – regista os proveitos que não sejam próprios dos objetivos principais da empresa.

**PROVEITOS FINANCEIROS** – registam os proveitos e ganhos financeiros tais como juros, descontos, rendimento de capital, etc.

Com o objetivo de automatizar e ter um controlo contabilístico das compras é habitual utilizar-se uma conta com a designação COMPRAS, cuja movimentação em geral se faz no âmbito das contas de existência.

### ⇒ CONTAS DE REDUÇÃO DE VALORES ATIVOS

**AMORTIZAÇÕES** – contas que têm como objetivo registar as depreciações (desvalorizações ou desgaste) sofridas pelo imobilizado da empresa; aparecem no 1º membro do balanço em dedução das correspondentes contas do imobilizado.

**PROVISÕES** – contas que servem de compensação a eventuais perdas futuras da empresa, mas de montante indeterminado, tais como dívidas de cobrança duvidosa e mercadorias que se venha a desvalorizar. Aparecem no balanço, no lado do ativo, em dedução das correspondentes contas.



⇒ **CONTAS DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS** – estas contas destinam-se a permitir o registo dos custos e dos proveitos nos exercícios a que respeitam quando ocorram desfasamentos temporais com as respetivas despesas e receitas.

### REGISTO DOS FACTOS PATRIMONIAIS NO RAZÃO

#### MÉTODO DIGRÁFICO

Segundo este método, todo o débito numa conta origina o crédito noutra ou noutras e vice-versa, isto é, cada facto patrimonial determina um registo em duas ou mais contas, por forma a que ao valor de cada débito (ou débitos) corresponda sempre um crédito (ou créditos) de igual valor.

Em Suma:

- A um débito (ou débitos) corresponde sempre um crédito (ou créditos) de igual valor
- A soma dos débitos é sempre igual à soma dos créditos
- A soma dos saldos devedores é igual à soma dos saldos credores
- A contabilização de qualquer facto patrimonial obedece necessariamente a uma das quatro fórmulas seguintes:
  1. Uma só conta devedora e uma só conta credora
  2. Uma só conta devedora e várias contas credoras
  3. Várias contas devedoras e uma só conta credora
  4. Várias contas devedoras e várias contas credoras

### RAZÕES AUXILIARES

As contas do 1º grau encontram-se agrupadas num livro chamado **Razão Geral**.

Para contabilizar as contas de 2º e 3º graus e assim facilitar a contabilização do **Razão Geral**, utiliza-se um Riscado denominado **RAZÃO AUXILIAR**.



### RISCADO UNILATERAL

#### TÍTULO DA CONTA

a)	b)	c)	d)	a')	b')	c')	d')
----	----	----	----	-----	-----	-----	-----

a) e b) – ano e mês

c) e c') - descrição

b) e b') – dia

d) e d') - importância

#### TÍTULO DA CONTA

Data	Operação	Deve	Haver	saldos	
				D/C	Importância

#### TÍTULO DA CONTA

Data	Operação	Deve	Haver	saldos	
				Devedores	Credores



## Propostas de trabalho

1. Assinale com um zero (0) a resposta correta:
  - 1.1. O saldo de uma conta é igual:
    - a. À soma dos débitos.
    - b. À soma dos créditos.
    - c. À diferença entre o total dos débitos e dos créditos.
    - d. À soma dos débitos e dos créditos.
  
  - 1.2. O saldo de uma conta é credor quando:
    - a. A soma dos créditos é menor do que a soma dos débitos.
    - b. A soma dos débitos é menor do que a soma dos créditos.
    - c. A soma dos débitos é igual à soma dos créditos.
    - d. A soma dos débitos é diferente da soma dos créditos.
  
  - 1.3. As contas do Passivo são debitadas:
    - a. Pelo saldo inicial.
    - b. Pelos aumentos de extensão.
    - c. Pelas diminuições de extensão.
    - d. Pelo saldo inicial e pelos aumentos de extensão.
  
  - 1.4. O recebimento de juros de depósitos a prazo implica:
    - a. Debitar a conta Depósitos à ordem e creditar a conta Proveitos e Ganhos Extraordinários.
    - b. Creditar a conta Depósitos à ordem e creditar a conta Custos e perdas financeiras.
    - c. Debitar a conta custos e perdas de financiamento e creditar a conta Depósitos à ordem.
    - d. Debitar a conta Depósitos à ordem e creditar a conta Estado e outros entes públicos.



- 1.5. O pagamento da dívida de um cliente, em dinheiro, implica:
- Creditar a conta Caixa e debitar a conta Clientes.
  - Debitar a conta Caixa e creditar a conta Clientes.
  - Debitar a conta Depósitos à ordem e creditar a conta Clientes.
  - Creditar a conta Vendas e debitar a conta Clientes.
- 1.6. Um levantamento bancário implica:
- Debitar a conta Depósitos à ordem e creditar a conta Caixa.
  - Creditar a conta Depósitos à ordem e debitar a conta Outros depósitos bancários.
  - Debitar a conta Depósitos à ordem e creditar a conta Proveitos e ganhos financeiros.
  - Creditar a conta Depósitos à ordem e debitar a conta Caixa.
2. Complete os espaços em branco de modo a obter afirmações verdadeiras.
- Diz-se que uma conta é \_\_\_\_\_ quando se regista uma importância no seu lado esquerdo. A conta diz-se \_\_\_\_\_ quando essa importância é registada no lado direito.
  - O \_\_\_\_\_ de uma conta é a diferença entre o total dos créditos e o total dos \_\_\_\_\_ dessa conta.
  - Saldar uma conta é inscrever o \_\_\_\_\_ dessa conta no lado \_\_\_\_\_ da mesma.
  - Diz-se que o saldo de uma conta é \_\_\_\_\_ quando o total dos débitos for maior do que o total dos créditos.
  - As contas do Ativo são debitadas \_\_\_\_\_ e creditadas \_\_\_\_\_, enquanto as contas do Passivo são debitadas \_\_\_\_\_ e creditadas \_\_\_\_\_.
  - As contas de custos são \_\_\_\_\_ pelos \_\_\_\_\_, enquanto as contas de \_\_\_\_\_ são \_\_\_\_\_ pelos rendimentos obtidos.
  - O balancete de verificação é um documento onde se encontram registados os \_\_\_\_\_, os \_\_\_\_\_ e os \_\_\_\_\_ de todas as contas.



- h. A conta \_\_\_\_\_ serve para a empresa apurar o resultado da sua atividade.
- i. O balanço final elabora-se a partir do \_\_\_\_\_.

3. A sociedade *Américo & Américo, Lda.* Iniciou a sua atividade, em 1 de novembro de 2011, com os seguintes valores ativos e passivos, em dólares:

Numerário.....	2500,00
Depósito à ordem no banco F.....	4 700,00
Mercadorias em armazém.....	4 500,00
Dívidas comerciais de terceiros.....	2 000,00
Equipamento de escritório.....	4 000,00
Dívidas comerciais a terceiros.....	6 200,00
Dívidas à Segurança Social.....	3 000,00

Durante o mês de novembro, a empresa realizou as seguintes operações (em dólares).

1. Fatura-recibo nº 123, para *Martinho & Roseira, Lda.* por 3 750,00, relativa à venda de mercadorias que lhe tinham custado 3.000,00.
2. Comprou, a prazo, uma fotocopiadora por 3 900,00 para o escritório da empresa (fatura nº 231 da *Centrocópia, Lda.*).
3. Efetuou, no banco F, um depósito a prazo no montante de 2 000,00, retirados do caixa.
4. Os clientes pagaram, por cheque, 30% da sua dívida, tendo-lhes sido concedido um desconto de antecipação de pagamento de 5%.
5. Comprou, a prazo, à *Papelaria Porto*, diverso material para o escritório da empresa no valor de 450,00.
6. Comprou, a prazo, à *Sociedade Abastecedora do Norte, Lda.* diversa mercadoria por 4 100,00.
7. Pagou, por cheque, ao Estado, impostos no valor de 650,00.
8. Pagou a um fornecedor, por cheque, 3 000,00, tendo beneficiado de um desconto de antecipação de pagamento de 5%.



9. Vendeu, a prazo, a *Bento & Matos, Lda.*, 4 500,00 de mercadorias que lhe haviam custado 3 250,00.
10. Efetuou um levantamento bancário no valor de 350,00.
  - a. Proceda à abertura das contas.
  - b. Proceda ao registo, nas respetivas contas, das operações que efetuou durante o mês de novembro.
  - c. Elabore o balanço final da empresa.



## Bibliografia

BERNARD, Colli (1998), *Dicionário Económico e Financeiro*, 10 e 20 volumes, Lisboa, Publicações D.Quixote,

CAIADO, António Campos Pires (1992), *Contabilidade Analítica – Um Instrumento de Gestão*, Rei dos Livros.

CAMPOS, Ana Paula, et al.,(2004) *Contabilidade Curso Tecnológico de Administração 10º Ano*, Lisboa, Plátano Editora.

CENTRO, Hec-Isa (1993), *Strategor - Política Global da Empresa*. Lisboa, Publicações D. Quixote.

CHIAVENATO, I. (1998), *Gerenciando Pessoas*, Brasil, Dinternal.

CHIAVENATO, I. (1979), *Teoria Geral de Administração*, Brasil, McGraw-Hill.

FIGUEIREDO, Lopes de (1990), *Contrato de Sociedade por Quotas*, Coimbra, Editora Almedina.

LOUSÃ, Aires e outros (2010), *Contabilidade Geral e Analítica – Módulos 1, 2, 3, 4 e 5*, Porto, Porto Editora.

MATOS, Maria Adelaide, et al.(2004) *Contabilidade - Curso Tecnológico de Administração 10º Ano*, Lisboa, Texto Editora.

MATOS, Maria Adelaide,(2005) *Contabilidade Curso Tecnológico de Administração 11º Ano*, Lisboa, Texto Editora.

MORRIS (1991), *Iniciando uma Pequena Empresa com Sucesso*. Lisboa, McGraw- Hill.

PALMA, J.; BERGUER, M., (s.d.) *Casos Práticos de Contabilidade de Gestão* Plátano Editora.

PAIVA, Manuel (1990), *Dicionário da Empresa*. Porto, Rés-Editora, Lda.

